

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 05/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em maio, o presidente Donald Trump recuou em sua política comercial, reduzindo para 30% as tarifas de importação sobre a maioria dos produtos chineses por um período de noventa dias. A percepção de que Trump recua com relativa rapidez das políticas anunciadas tem levado outros países a adotarem uma postura mais dura nas negociações com os Estados Unidos. No campo geopolítico, o governo Trump tem obtido pouco sucesso na redução das tensões globais, sem avanços concretos nas negociações de cessar-fogo entre Ucrânia e Rússia, Hamas e Israel e na contenção da produção de material nuclear pelo Irã. Por fim, destaca-se a proposta orçamentária aprovada pela Câmara, com o apoio de Trump, que deve manter a trajetória de deterioração da dívida pública nos próximos anos, salvo mudanças significativas no Senado.

NO BRASIL:

O PIB do primeiro trimestre confirmou o dinamismo da demanda doméstica, que, além do aquecimento do mercado de trabalho, ainda se beneficiará de estímulos como as novas regras para o crédito consignado ao setor privado e a ampliação da isenção do imposto de renda para pessoas físicas no ano que vem. O dado mais recente do IPCA, por sua vez, mostrou inflação abaixo do consenso de mercado e alguma moderação em seus indicadores de tendência. Neste contexto, as declarações de membros do Copom indicam que o mais provável é uma pausa no ciclo de aperto monetário na reunião deste mês, provavelmente com o compromisso de manutenção da taxa Selic neste patamar por período prolongado. Finalmente, na parte fiscal, a estratégia do governo de elevar o IOF para evitar um congelamento ainda maior de despesas mostra a dificuldade de manutenção do atual regime fiscal. Essa elevação do IOF deverá ser revisada nos próximos dias, mas a dificuldade de ampliar as receitas e a baixa flexibilidade das despesas impõem um grande desafio

RENDA FIXA:

O mercado de renda fixa equilibrou-se entre um Copom relativamente mais leve, um cenário externo negativo e renovadas incertezas na questão fiscal doméstica econômica. O comunicado (e, depois, a ata), trouxe um balanço de riscos mais equilibrado em relação ao que vinha sendo a tônica nas reuniões anteriores. A "assimetria altista" foi substituída por "riscos tanto de alta quanto de baixa" da inflação. A curva de juros já vinha precificando esse fim do ciclo em sua parte mais curta, de forma que a decisão do Copom não teve grande influência. Já a parte mais longa se beneficiou da continuidade do movimento de rebalanceamento dos portfólios por parte dos investidores globais. Esses investidores geralmente preferem a parte longa da curva, pois maximiza a duration de cada dólar alocado.

RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira continuou apresentando boa performance em maio, fechando em alta de 1,5%. A bolsa chegou a renovar a máxima do ano, com o Ibovespa ultrapassando a marca dos 140.000 pontos, mas não resistiu às incertezas no campo fiscal, depois que o governo anunciou o aumento das alíquotas do IOF sobre várias operações. De qualquer forma, a sinalização do fim do ciclo de alta de juros por parte do BC beneficiou os setores mais ligados à atividade econômica doméstica, dentre os quais se destacaram Educação, Incorporadoras e Varejo. No setor de Educação, Cogna (+15,1%) e Yduas (+10,9%) foram os destaques. Dentre as incorporadoras, Tenda (+43,0%) e Direcional (+11,9%) foram as que mais subiram. Por fim, no setor de Varejo, Lojas Renner valorizou-se 24,3%

O que isso impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em maio de 2025 de **1,15%**, contra o **CDI de 1,14%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 5,45%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em maio de 2025 fechou no campo **positivo, 1,53%**. No acumulado do ano a carteira moderada fechou **positivo em 5,82%**.

Por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de maio de 2025 de **1,84%**. No acumulado do ano a carteira arrojada fechou **positivo em 6,05%**.

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 26/06/2025

Informe baseado nas fontes: OCCAM, Santander, Western e Valor Econômico.